

# Jornal de Melgaço

Proprietário, Administrador  
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração  
e Typographia

Largo da Feira Nova

## A reforma constitucional

Emquanto os *escrupulosos* filhos dos Passos prepararam um remendo para a Carta Constitucional, a celebre carta de alforria que o imperador do Brazil, D. Pedro I, por compaixão outorgou aos portugueses em 1826, enquanto no parlamento se leem os pregões do casamento da velha matrona com o terceiro esposo, de nobre estirpe progressista, vão os corypheus que hão de assistir aos esponsaes, aplainando já o caminho para prostituir, no futuro a velha adúltera.

Com effeito, a nova circumscripção eleitoral já preparada, não é outra cousa mais que uma nova artimanha, calculadamente feita para o governo poder ter um parlamento a sua imagem e semelhança, um parlamento que sancione os arranjos convenientes ao

São os velhos processos de governar postos novamente em pratica, porque o novo remendo que se projecta em nada altera os vícios inherentes ao constitucionalismo.

Na proposta de lei apresentada ao parlamento, pretende o governo que sejam reformados os artigos da Carta que dizem respeito á regência do reino, na ausencia ou impossibilidade physica do monarcha, attribuições do jury e magistrados, direitos políticos dos cidadãos; do acto adicional de 1852 os artigos que tratam da fazenda e administração ultramarina; do acto adicional de 1885 o que diz respeito á constituição da camara dos pares e attribuições do poder moderador e ainda da lei de 3 de abril de 1896 sobre a organização da camara dos pares.

Tratando-se d'uma reforma constitucional, parece-nos que o mais sensato seria refundir a Carta com todos os seus enxertos e fazer um novo código fundamental em harmonia com as ideias modernas.

O tempo das cartas outorgadas já passou e os povos sabem muito bem onde reside a soberania.

De resto, cremos, que o novo adicional terá tanta importância como os seus antecessores. O povo já não acredita no systema que nos rege e recebe sempre friamente qualquer reforma, parta ella d'onde partir, porque sabe muito bem o que tem alcançado em 65 annos de pratica de governo representativo.

Todos os partidos promettem muito quando estão na opposição; apregoam muita moralidade, muito liberalismo. Chamados ao poder, se não são peiores que os antecessores, são pelo menos eguaes.

O partido progressista é um exemplo do que affirmamos. Não o ouvimos nós ainda ha tres annos prégar nos comícios contra a immoralidade dos regeneradores, contra a falta de execução das leis, não querendo até os seus chefes pagar as contribuições ao estado, porque não tinham sido votadas? E hoje o que vemos? Respondam as prepotencias dos seus delegados, que tem feito da administração publica um vasto campo de illegalidades.

O mal, affirmamos, não está nas leis, mas nos homens que nos governam, diz muito bem o «Damião de Goes».

## Secção litteraria

### O cabo Duval

TRADUÇÃO PARA O  
"JORNAL DE MELGAÇO,"

—Fogo! ordenou Duval.

A nossa descarga deitou por terra tantos assaltantes quantas eram as nossas espingardas.

A horda dahomeana recuou um pouco, mas depois voltou á carga. Apesar de os negros atirarem mal, dois dos nossos homens foram feridos e cahiram.

Em vista d'isto, os inimigos começaram a dar gritos de alegria e notaram a fraqueza numerica da nossa força; mas a superioridade das nossas armas de tiro rapido sobre as suas velhas de pedrneira permittia-nos de resistir-lhes.

De resto, estavam decididos a vender-lhes caras as nossas vidas.

O solo breve ficou cheio de mortos e feridos dahomeanos; os gritos de dôr e os gemidos misturavam-se com o barulho da fuzilaria e os cantos de guerra.

A escolta de Duval, envolvida n'um círculo de fogo, era obrigada a fazer frente para todos os lados; o auxilio da arvore quasi que de nada lhe servia. Alem d'isto, ao mesmo tempo que as munições se lhes acabavam diminuía o numero dos assaltados.

Cada vez que um camarada caía morto:

—Viva a França! gritavam os outros.

E a oração fúnebre d'aquelle que está morto por aquelles que vão morrer.

Pobres e nobres rapazes.

Quanto isto durou? eu não sei.

Emfim, Duval ficou só encostado contra a arvore. Todos os seus companheiros estavam estendidos por terra aos se us pés. Elle por um acaso extraordinário, não estava ferido. Coberto de sangue, do sangue dos seus amigos, o uniforme rasgado, cabeça nua, feroz, dispara o ultimo tiro. Antes de ser morto, quer matar ainda um inimigo e agarra a espingarda pelo cano, para fazer d'ella um cacete.

—Viva a França! gritou com a voz rouca no momento em que os Dahomeanos o assaltaram.

A espingarda cae sobre uma cabeça que elle esmigalha, mas ao mesmo tempo é agarrado, atirado ao chão e estreitamente amarrado.

Conduziram-o como um fardo. Apenas teve tempo de atirar um ultimo olhar sobre os cadaveres dos seus camaradas, olhar que queria dizer:

—Quanto eu vos invejo! Vos morresteis gloriosamente combatendo; a morte vos attingiu no ardor da luta, no crepitar inebriante da fuzilaria; vos não podesteis, no meio das nuvens de poeira e de fumaça, distinguir o seu odioso rosto, no entanto, que martyrio me espera, o lento supplicio entre os risos atrozes, as injurias e as algazaras d'uma multidão selvagem! Eu vou servir de escarneo e tropheo a estes miseraveis.

Estava resolvido, o cabo Duval, a mostrar, o quanto vale a coragem de um soldado francez, mas elle não podia pensar sem horror o que seriam d'ali a pouco os seus pobres membros torturados, a sua pobre carne palpitante da qual passeariam os pedaços sangrentos espetados nas lanças. Toda a sua mocidade se revoltava n'elle, tumultuosamente, contra esta ideia horrorosa.

Tinha vinte e dois annos, uma velha mãe com os cabelos já brancos, uma irmã com os cabellos dourados como espigas de trigo, e a bella Camilla, que o esperava.

Aquelles pensamentos, aquellas evocações de queridas imagens e doces recordações que iam desaparecer para sempre, o absorveram de tal forma que, toda a noção do tempo decorrido e da distancia percorrida estavam abolidas n'elle. Vagamente percebia que os homens que o conduziam corriam rapidamente. Elle não deu verdadeiro accordo de si senão quando pararam e que sentiu que o desembaraçavam dos seus laços.

—

Duval encontrou-se n'um acampamento indigena que parecia muito extenso.

A porta d'uma barraca, em frente d'elle, um homem estava sentado no tronco d'uma arvore.

Este personagem estava vestido de uma tanga branca e tinha na cabeça um bonet de chefe dahomeano; numerosos

amuletos pendiam do seu peito; fumava n'um bonito cachimbo que tinha um longo tubo de ambar. Em volta d'elle centenas de homens e mulheres estavam ajoelhados.

Duval comprehendeu immediatamente que elle era o chefe.

Um dos do grupo que o tinha conduzido, dirige-se-lhe de joelhos e começou um longo discurso, acompanhado de muitos gestos, a descripção do combate e a sua prisão sem duvida.

O rei escutou-o sem dar nenhum signal de approvação ou de reprovação. Quando o sujeito terminou e se retirou, o rei olhou durante um momento o prisioneiro com um olhar singular, quasi melancolico.

Com os braços crusados e a cabeça levantada, Duval esperava.

Fazendo em fim um signal para o seu interprete se aproximar, o rei tomou a palavra, mas com uma voz doce, bastante harmoniosa:

—Então, tu és um d'aquelles que o rei dos brancos mandou sobre os seus navios para me combater?

—Sou.

—Vós quereis destruir o meu poder e apoderar-vos do reino dos meus paes?

—Tal é, com effeito, o nosso desejo.

—E tendes a loucura de crer que conseguireis isso?

—Pergunte-o ao meu general.

—E' justo, tu não conheces o pensamento dos teus chefes. Mas tu mesmo, pelo que me acabam de dizer, commandavas uma troupe de guerreiros que mataram um grande numero dos meus. Onde estão os teus companheiros?

—Morreram!

O rei levantou-se, e pondo uma mão sobre o hombro de Duval:

—Os teus companheiros eram uns bravos, e tu também o és.

Eu amo os guerreiros corajosos.

Em combatendo, tu fizeste o teu dever. Eu não tomarei nem a tua cabeça nem a tua liberdade. Um dos meus servidores vai conduzir-te até á borda do rio e tu poderás ir encontrar os teus chefes. Adeus.

Depois de dar algumas ordens, o rei entrou para a sua barraca.

Logo um homem tomou Duval pela mão; ante elles, a multidão de amasonas e guerreiros abriram passagem em silencio.

Paul Mimande

Trad. por Pires Teixeira.

## CARTA DO PARÁ

19-6-99

Apezar da subida que lentamente tem soffrido o cambio, é bastante animador o estado actual do commercio d'esta praça, pois, pelo grande movimento que se nota das remessas de mercadorias para o interior do Estado, ve-se que haverá uma boa colheita de gomma elastica na safra que vai começar, da qual resultará um anno de prosperidades como tem succedido nos ultimos.

As ultimas remessas que d'este genero tem vindo das ilhas, têm obtido o preço de 85800 reis para a fina e 45500 reis para o sernamby.

O vapor inglez Madeirense, conduziu para Liverpool o carregamento seguinte:

Borracha fina...	kilos 63.440
Dita entre fina...	» 9.005
» sernamby...	» 26.763
Caucho.....	» 41.480
Total...	» 140.785

O valor official d'este carregamento importou em réis 1.026.683.090, cujo pagou de direitos de exportação reis 225.870.279.

O mesmo vapor, alem de outros generos, tambem conduziu 75.198 kilos de cacau, no valor official de 112.797.000 reis.

Os ultimos preços d'este genero, tem regulado 1:500 a 1550 reis cada kilo.

—Projecta-se formar n'esta praça uma nova companhia de vapores para navegação costeira, com o capital de 5:000 contos de reis; cujo projecto já entrou em execução.

—No dia 12 do corrente, pelas 4 1/2 horas da tarde, devido ao forte vento geral que fazia na occasião, em frente ao trapiche S. João, naufragou uma canôa que demandava o nosso porto, sendo os naufragos salvos pela lancha «Bonifacio d'Abreu». O prejuizo da referida canôa, foi avaliado em dazer-tos mil reis.

—Tambem no dia 17, em frente ao arsenal de marinha, naufragou uma outra canôa, a qual se perdeu e bem assim o seu carregamento, sendo a tripulação salva por um escaler dos remadores d'aquella repartição.

—As ultimas cotações de titulos d'esta praça, foram as seguintes:

Accões do Banco do Pará.....	1650000
» Commercial...	1480000
» de Credito Poupular.....	1050000
» Norte do Brazil	1040000
» de Belem.....	1030000
Companhia de Seguros Paraense...	3000000
» Amazonia.....	1400000
» Commercial.	1400000
» Seguranca...	1300000
» Lealdade...	1200000
» Previdente...	1200000

Continua.



Carta de Valladares

6-7-99

Valladares quasi nunca tem assumpto para cartas, porque vive n'uma vida pacifica, á semelhança d'uma Jeruzalem arruinada. Isto já não vera d'hoje, é antigo na terra, e muito principalmente depois que se publicou o decreto de 24 d'outubro de 1857 que extinguiu este malfadado concelho. De certo foi creado com lagrimas, porque terminou com ellas. Não faltaram «Jeremias» a prantarem a desgraça d'esta terra; mas, como era em outubro, apagarão a saudade com o lombo de porco assado, goliando o saboroso vinho branco. O tempo passou; veio a primavera, e reverdeceu a animação, quanto á ceva dos nóvos suínos e cuidados das cepas que tinham produzido tão delicioso vinho.

Ficamos no tempo antigo, isto é, no tempo das lagrimas. O elemento que mantava desapareceu successivamente, e veio outro novo, extranho á terra e ás familias.

A reforma foi bem feita, porque n'aquelle tempo imperava a ignorancia, e hoje temos Minerva collocada no seu pedestal, que tem por base o barro dos pez da estatua de Nabucodonozor. Coitado, não imagina a réles figura que está fazendo em todo o concelho, e até mesmo perante os seus amigos politicos de hontem, que o detestam e fazem votos para que Charonte o passe mesmo com condigna paga para a lagôa Stygia! E' outro Ariadne, no caminho da infancia. E quando não pôde levar a effeito o seu asqueroso intento, range os dentes como a hyena junto do putrido cadaver. A vingança é nata da sua alma; e, esta-lhe arraigado no peito, como os braços da hora na carcomida arvore secular. Não tem amigos que o venérem, nem neutras que o estimem!

E' uma nullidade que devem pôr de parte quanto antes, porque é perigoso, politicamente. Tem o prazer dos canibães, e o seu rir convulso, como o da hyena, é frio como a propria morte.

A sua vida politica, todos a conhecem; é como a das rozas de Malherbe, que só duram 3 dias.

Pobre louco: quando se vê derrotado, então, vem com o seu rizo saloméniano pedir des-

culpas, para em seguida mostrar a fereça dos leões dos circos.

E' um perfeito Caligola, á sombra do seu consil.

—Esteve hoje n'esta villa, acompanhado do seu secretario e de um official, o sr. administrador d'este concelho.

Segundo nós consta, sua ex.ª veio syndicar da eleição da Misericórdia d'esta localidade, e ao mesmo tempo aproveitou a occasião para ver se conseguia prender o «Samalo», que no dia 27 do mez ultimo vibrou algumas fazadas em Manoel Gonçalves, da Ponte do Mouro.

S. ex.ª tem sido incansavel na captura do criminoso.

Não gosta de cousas feias, e tem rasão.

Quanto á sindicancia, constanos que s. ex.ª encontrou a falta d'uma assignatura na acta do apuramento, bem como de rubricas no c'rderno eleitoral. Tomou testemunhas do estado em que se encontravam os actas, e dizem-nos que vac dar parte ao sr. Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, para levantar o competente auto contra a meza eleitoral. Bem haja o sr. administrador, e se assim tivessem procedido todas as autoridades, não se roubariam eleições nem os direitos dos cidadãos eleitos.

—Dizem-nos que o sr. provedor da Misericórdia, sem se querer importar da sindicancia a que alludimos, vac fazer a entrega á nova meza, porque a julga legalmente investida no seu cargo, em vista da posse e juramento que lhe deferiu, e dos officios de proclamação que cada um dos eleitos recebeu da mesa do apuramento.

—Esteve aqui o sr. Juiz de Direito de Monchique, dr. Fernandes Pinto e sua ex.ª familia.

—Pessoa da nossa confiança garante-nos que o sr. Faria Pereira, ex-provedor da Misericórdia, se mandou riscar d'irmao d'esta confraria, em virtude de ver o estado cahotico da mesma.

A nosso ver, andou mal, e se tivesse recebido conselho nosso não o praticaria. Estas cousas não se retribem a serio; levam-se ás gargalhadas.

—O nosso amigo sr. Joaquim Barbeitos, pharmaceutico, da Vallinha, pediu em casamento uma gentil filha do opolento capitalista sr. Antonio Barbeitos, de Monsão. Felicita-mol-o.

—Tem passado incommodado, segundo nos dizem, o sr.

que arriscaria a minha dignidade sem resultado possível; mas se para mim se erguesse qualquer mão, com que amor lhe eu pegaria como aplanaria o abysmo sob os passos da pobre alma arrependida e angustiada! Sim, a mesma vontade que me faz resistir far-me-hia salva-la.

Sou peor do que julgava, meu querido Hypolito. Luto de balde ha trez dias contra uma repugnancia criminoza que nasce exactamente onde não deveriam excitar-se senão a compaixão e a piedade. Quanto mais quero combater este indigno sentimento, mais me domina.

Desperanza! é um lindo nome, não? para uma d'estas sacerdotizas do amor infame, de continuo diante do seu altar, que, depois de lhe terem sacrificado suas generosas idéas, seus nobres sentimentos, e a propria dignidade, lhe sacrificam religiosamente as idéas generosas, os nobres sentimen-

Lima, digno juiz ordinario d'este circulo.

Desejamos-lhe completo alivio.

Até breve

Seijr

FACTOS & NOTICIAS

Subscrição

Como promettemos, vamos hoje começar a publicar os nomes dos nossos estimados patriotas, residentes na cidade do Pará, Brazil, que, de tão boa vontade, contribuíram para a subscrição ali aberta em favor do infeliz Manoel Joaquim Razella (o Villa Real), da freguezia de Fiães, d'este concelho.

Eis, pois, os nomes d'esses cavalheiros e as quantias com que cada um subscreeveu:

- Manoel Ferreira Pinto 50\$000
- José Diogo Rodrigues 30\$000
- Francisco Manoel Roiz 30\$000
- Albino Candido Vieira 20\$000
- Victor Manoel Vaz... 20\$000
- Francisco A. Ferreira 20\$000
- Thiago Joaq.ª Pereira 20\$000
- Antonio da S. Marques 20\$000
- Manoel José Vaz... 10\$000
- José Augusto Ferreira 10\$000
- Raymundo de Scusa... 10\$000
- Um anonymo... 10\$000
- Machado Mendes & Nogueira... 10\$000
- Feliciano Vieira... 10\$000
- Costa Santos & Tavares... 10\$000
- Manoel F. de Mattos... 10\$000
- Joaquim do C. Barros 10\$000
- Antonio Caetano Cortes Roz... 10\$000
- Constantino Monteiro 10\$000
- Um anonymo... 10\$000
- Sergio A. Baleixo... 10\$000
- F. de Magalhães & C.ª 10\$000
- Um melgacense... 10\$000

Somma... 360\$000

Continua

Novo pharmaceutico

Acaba de concluir os seus estudos, tendo feito ha dias exame de pharmacia, na Escola Medico Cirurgica do Porto, ficando plenamente approvado, o nosso amigo e estimado collaborador, sr. Tullio Augusto Corrêa e Moraes da Motta, de Vianna do Castello.

Felicitando-o mui cordealmente, d'aqui lhe enviamos os nossos mais sinceros parabens.

tos, a dignidade dos que se lhes achegam! Desperanza!... mulher de coração frio, de imaginação ardente, alternativamente pudica como uma virgem e desinvolta como uma bacchante; que rega o traveseiro, segundo se diz, com as lagrimas da volupia e no desespero personificado no seu nome! Esta singular creatura goza deploravel reputação n'esta cidade, que tem pedestal para todos os vicios, oyações para todas as infamias! Um dos meus amigos, a quem inspirou caprichosa paixão, fallou-me d'ella: disse-me que tinha direito á minha compaixão e talvez á minha estima: assegurou-me que maldizia á posição para a qual tinha sido arrastada por funestas circunstancias; que fizera á depravação apenas concessões exteriores, e que o seu amor para com elle manifestava-se mais vezes pelo arrependimento e amarga humilhação, do que pelos bellinos ardores da corteza. Deixei-me conduzir a sua casa. Confesso que fiquei sur-

Estrada de Paderne

Acha-se fechada ao publico a estrada municipal de Prado a Paderne; isto em vista do seu empreiteiro, sr. Joaquim d'Egas Affonso, ha mais de um mez ter participado á camara dos se achavam concluidos todos os trabalhos a seu cargo, e a camara ainda não ter mandado fiscalisar aquelles trabalhos e tomar conta da referida estrada.

O sr. Egas Affonso está no seu direito, e somos até de opinião que muito bem procedeu, mandando fechar as duas extremidades da referida estrada; mas o publico é que está soffrendo com isso. É de quem a culpa? Da camara, que pouco ou nada se importa com isso. Voltaremos ao assumpto.

S. Bento

Segundo o costume dos mais annos, na passada terça-feira realisou-se em Fiães, a festividade de S. Bento, que foi feita com grande pompa e muito concorrida dos povos d'este concelho.

Em Barata, tambem se realisou esta festividade, a qual, segundo nos dizem, foi feita com grande lusimento.

Em Arbo, proximo d'esta villa, tambem se realisou a mesma festividade, concorrendo ali centenaes de pessoas, não só d'esta villa, mas, principalmente, das freguezias de Alvaredo e Penso, d'este concelho.

Mulheres advogadas

Em Pariz, a camara dos deputados, approvou por 319 votos contra 174 a proposta Viviant, auctorizando as mulheres, munidas de diplomas, licenciadas em direito, a exercer a profissão de advogada.

D'aqui a pouco estamos a ver que seremos nós, os homens, quem temos de ir para a cozinha e embalar os meninos.

Novena

Começaram no dia 1.º do corrente mez, na egreja matriz d'esta villa, os piedosos exercicios, ao Sagrado Coração de Jesus, os quaes tem sido muito concorridos.

prehendido e maravilhado: não vi a orgulhosa impudência, a linguagem descomposta, as maneiras de mau gosto, á ridicula presumpção que de ordinario caracterizam estas creaturas. Vi uma mulher d'aspecto triste e cheia de dignidade, fallando pouco sempre com cordura e reserva, parecendo occultar grandes soffrimentos sob a apparencia da resignação. A conversação versou em assumptos sem importância; Desperanza achou occasião de mostrar coração integro e sensivel. A sua posição para com o meu amigo obrigava-a a algum testemunho d'amor; soube porém evitar qualquer manifestação pouco conveniente. Havia no seu procedimento delicadeza e quasi pudicicia.

Sai profundamente commovido. Estava quasi reconciliado com estas desgraçadas; perceceu-me entrever uma dobra secreta de seus corações que me explicava a ignominia pela fatalidade. Foi sob esta impressão que te escrevi a minha ul-



Paquetes

Como já dissemos, no dia 19 do corrente mez sae de Lixões para o Pará e Manaus, o vapor «Obidense».

No dia 22 sahirá tambem de Lisboa para aquelles pontos do Brazil, o paquete «Ré Umberto».

As cartas, pois, para o primeiro vapor, devem ser postas no correio d'esta villa até á noite do dia 19 e para o segundo até á noite do dia 20.

As cartas do vapor inglez «Jerome», saído do Pará em 30 de junho, devem chegar a esta villa na noite de 14 do corrente.

Exames

Fez ha dias exame de francez, no lyceu nacional de Vianna do Castello, ficando plenamente approvado, o sr. José de Sousa Lobato, cunhado do sr. Francisco Rodrigues Barreiro, digno pharmaceutico, d'esta villa.

Os nossos parabens.

Tambem no mesmo lyceu fizeram exames de geographia e instrucção primaria, os meninos Anna Isabel V.

to Rodrigues, e Rodrigues, estremecidos filhos do sr. Manoel Boaventura Rodrigues, ficando, aquella distincta, e este plenamente approvado.

Felicita-mol-os, assim como a seus extremos paes.

Tambem fez exame de phisica (1.ª parte) ficando approvado, o sr. José Augusto Pires, d'esta villa, pelo que sinceramente o felicitamos.

Prorogação

Foram mandados prorogar por mais 3 annos, os arrendamentos dos terrenos dependentes das praças de Valença, Villa Nova de Cerveira e Monsão.

tima carta; não pensava já n'ella, mas nas idéas tinha-se-me operado uma reacção.

Tornei depois a vê-la: não, era a mesma mulher. Tanto me parecera digna e recatada; quanto agora a encontrei vil e impudente. Era exactamente a mundanaria com a sua ignobil indiferença, com a sua franqueza impudica, com os seus lubricos costumes. Mais habilito que as outras, está sabendo que as outras, está sabendo em caso de necessidade, representar de Magdalena, sem duvida seus hypocritas arrependimentos atrahem-lhe algum insensato amante. Não tinha eu proprio deixado prender-me? Envergonhei-me da minha credulidade e inepta cominação. Desde então, aborreo-a; a sua lembrança perseguem-me e enfiada-me. E tal vez uma criminoza vingança do meu orgulho, quero e devo repellil-a.

(5)

**FOLHETIM**

**Desperanza**

POR  
**A. VERMOREL**

VERSÃO LIVRE

POR

PRIMEIRA PARTE

II

ADRIANO A HYPOLITO

Estes pensamentos levam minha alma a um chaos onde se agglomeram e confundem tumultuosas as idéas de virtude, de justiça, d'expiação e de recompensa; não sei senão uma coisa, e é que quero ficar firme. Não tenho mandato para apprehender um apostolado



**CAMARA MUNICIPAL**

**Sessão de 5 de julho**

Presidência do sr. Francisco Pires. Não assistiu a auctoridade administrativa.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, foi auctorizado o pagamento de varias quantias, respeitantes ao arrendo de casas pagas pela camara, etc.

O sr. Balthazar pede para que se designe dia para arrematação do terreno onde se pretende construir um moinho, na freguezia de S. Paio.

Disse mais o sr. Balthazar, que acerca d'uma servidão de rego que é devida por terreno pertencente a Antonio da Botica, da freguezia de Paderno, propõe para que tal terreno seja expropriado, pagando-se-lhe a respectiva indemnização. Ficou d'isso encarregado o sr. presidente.

Disse ainda mais que, visto o marchante de Paderno, não ter ainda pago a multa em que tinha incorrido, propunha que o mesmo fosse de novo intimado para tal fim.

Disse mais que, existindo junto d'uma casa, na feira do gado, em Paderno, uma porção de terreno que, indevidamente, foi vedado por Maria do Carmo Alves, (a mal padejada) d'aquella freguezia, propunha para que a mesma fosse intimada a demolir os respectivos muros de vedação, restituindo assim ao publico aquelle terreno.

O sr. presidente diz que, tendo sido chamado pelo sr. José Capido Gomes d'Abreu, d'esta villa, este se lhe queixou acerca da agua da levada da Calçada, pois que, passando esta, pelo seu quintal, proximo da sua casa de morada, é tal o cheiro que essa agua, exhala que é impossivel supportar-se.

Isto, na sua opinião, devida a uns canos d'esgoto que para aquelle cano se tinham feito, ha pouco, na rua da Calçada.

Resolveu-se que ficasse encarregado de examinar esses canos, o sr. presidente.

Fez-se a chamada e pagamento aos expostos.

Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

**Quem saberá explicar?**

Um assignante do «Melgaço» recebeu ha dias aquelle periodico cintado com papel encarnado e, dentro, uma folha de papel tambem da mesma cor.

Que quererá isto dizer? Será signal de fome, peste ou guerra?

Se algum dos illustrados redactores d'aquelle periodico fosse maçónico, que poderia dizer-se?

**Pelo tribunal**

Na segunda feira passada tiveram lugar no tribunal judicial d'esta comarca, os seguintes julgamentos:

Therеза Gonçalves, solteira, d'esta villa, accusada do crime de offensas á moral publica: condemnada em trinta dias de prisão removivel, a 100 reis por dia.

José Fernandes (o Manolo), d'esta villa, accusada do crime de ferimentos: condemnado em quinze dias de prisão removivel, a 100 reis por dia.

Luiz Manoel Rodrigues, negociante, e Caetano Maria Dias, official de diligencias da adm-

nistração d'este concelho, ambos d'esta villa, e João Antonio Fernandes Monteiro, da Igreja, de Chaviães, accusados do crime de jogo d'azar: condemnados, os dois primeiros, na pena de reprehensão custas e sellos do processo; e o ultimo absolvido.

**Linha de Valença a Monsão**

O «Diario» publicou ha dias o alvará que auctorisa o trespassse da concessão da construção e exploração de um caminho de ferro americano, com tracção a vapor, entre Valença e Monsão.

Póde ser, mas ainda duvidamos que venha a realisar-se tão importante melhoramento para o Alto Minho.

Em todo o caso, Deus permita que assim seja.

**Somma e segue**

Acaba de ser demittido do lugar de distribuidor jornalero n'este concelho, o sr. Luiz Antonio Rodrigues.

O que tem mais graça é ser demittido sem ter sido ouvido devidamente e, que nos conste, sem que para isso houvesse motivo algum.

Não ha que ver! São assim os filhos de Paços!

**S. Benedicto**

A expensas, não sabemos de quem, na noite de domingo passado, realisou-se na capellinha de S. Benedicto, d'esta villa, uma bonita illuminação, tocando a excellente musica «Nova» variadas peças do seu escolhido repertorio.

A concorrência áquelle local foi numerosissima, passando-se assim ali algumas horas da noite agradavelmente.

Bem haja quem assim nos proporciona tão boas distrações.

**Fallecimento**

Com cerca de 100 annos de idade, falleceu na serana passada, n'esta villa, o sr. José Custodio Pereira, presado pae dos srs. José Maria Pereira e Manoel José Marques Pereira, e ex-official do juizo de direito d'esta comarca.

Era um bom homem, e muito estimado de todos que o conheciam.

Receba, porisso, toda a familia enlutada os nossos pesames.

**Dr. Joaquim Mattos**

ADVOGADO

Escritorio—Rua Direita, junto a casa onde esteve a administração.

**MELGAÇO**

**Agradecimento**

Os abaixo assignados veem por este meio agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que por occasião do fallecimento de seu chorado pae e sogro, José Custodio Pereira, se dignaram cumprimental-os e acompanharam o feretro á ultima morada.

A todos o seu mais vivo reconhecimento.

Melgaço, 10 de Junho de 1899.  
José Maria Pereira  
Manoel José Marques Pereira  
Joseph d'Oliveira Pereira  
Clementina da Gandra Pereira



—O' compadrie?  
—Que é lá?  
—Você não sabe?  
—O que?

—Que o meu visinho, á ultima hora, nos saiu intrujão?

—Como assim?  
—Pois não sabe que é elle o primeiro a declarar que muda de resolução para não intrujar aquelles que o leem?

—Homem, eu ainda lhe não ouvi semelhante coisa. Do que tenho a certeza é que elle *cia-furda* sempre na taberna e outras vezes se enterra no *café*, mas isso, como você muito bem sabe, já é mais velho que a *Salve Rainha*. Não se lembra d'uma vez que o sr. Azevedo o *baptizou* da sua janella?

—Então não tem elle nome, por ventura?

—Tem, e até muito feio, mas é que este segundo *baptismo* foi por causa de ter tomado muito *café*, quer dizer, por se ter *enterrado* muito no *café*.

—Isso, decerto, é porque— O Melgaço de hoje já não é o de hontem. Mas se o fosse?

—Se o fosse, seria Melgaço uma terra constituindo uma só familia, mas como o não é, no dizer d'aquelle *sabio*, é uma terra que não nos proporciona um divertimento com que, uma vez por outra, possamos passar umas horas alegres. E' este o seu pensar sincero!

—Homem, você, com essa sua prosa, deixa-me embaraçado por tal forma que, por mais que raciocine, não posso adivinhar onde está o *gato*.

—Pois meu amigo, que o *gato* existe é uma verdade. Estará elle na devassidão, á espreita da *maldicencia* para desdenhar d'aquelles que procuram um divertimento, por mais innocente que seja!

—De cada vez percebo menos.

—Ah! sim? Pois, meu amigo, se quer saber mais, leia os periodicos, e depois me dirá se tem razão de ser o que lhe digo.

Diga-me uma cousa, que voce me há de saber: diz que foi posta a concurso a escola lá da freguezia?

—Não sei nada. Mas a minha opinião, se isso é verdade, é que para Paços será nomeado um nosso *afilhado*, *primo*, *filho* e *sobrinho*, villa terá *Cunha* e o meu visinho, mandado de despejo.

—Como assim? Então não está elle habilitado?

—Num *xe xabe*.

—Que *insomnias*, que coisa tão estúpida a noite passada!

—Sim?

—E' verdade; já ha muito tempo que me não acontece tal.

—E a que attribue isso? Deitou-se tarde?

—Nem porisso. Apenas *mudei de resolução para não intrujar, chafurdei na taberna, e enterrei-me no maldito café*.

—E acha que é pouco?

—Mas seria isso o sufficiente?

—Eu não estou bem habilitado para lhe poder responder.

—Quem o estará, então?

—Aquelle que diz que o Melgaço de hoje já não é o de hontem, porque está á espreita da *maldicencia*.

—Mas se tudo isto Encanta, deleita, attrae...

—Deixe-se de historias; que n'essas pantominas não acredita o

Linguarudo.



Fazem annos:

Hoje—o sr. Manoel José da Motta.

A'manhã—a menina Maria Adelia dos Santos Gomes.

Domingo—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina de Jesus Pinto Rodrigues.

**CARTEIRA**

Partiu para as Taipas, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. José Joaquim Alves de Magalhães.

—Esteve no Porto, na semana passada, o sr. Manoel Joaquim Esteves Rodrigues.

—Partiram para o Pará, os srs. Carlos Antonio Gomes Vianna e Adolfo Rodrigues, nossos estimados patricios.

Desejamos-lhe feliz viagem. —Está nas thermas de Monsão, o sr. José Antonio d'Abreu Carneiro.

—Regressou do Porto, o sr. José Joaquim Gomes.

—Vimos n'esta villa, os srs. D. Francisco Troncoso Carpintero, D. Domingo Otero Lamosa e D. Santiago Alvares Builla, estimaveis cavalheiros da Caniça.

—Partiram para Madrid, acompanhados de sua ex.<sup>ma</sup> mãe e sogra, os srs. José Ferreira Lás-casas e Dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima, digno presidente da camara municipal d'este concelho.

—Já se acha n'esta villa, o sr. dr. Alfredo Ribeiro, muito digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

—Regressou de Vianna do Castello, o sr. José de Sousa Lobato.

—Tambem regressaram de Braga, os srs. Raymundo Pereira e Abilio de Magalhães Rodrigues.

—Esteve em Ponte do Lima, o sr. Antonio Severo de Freitas, digno escrivão do juizo de direito, d'esta comarca.

—Esteve aqui no dia 9, o sr. João Alves da Cunha, de Valença.

—Regressou a Vianna do Castello, o sr. Antonio Maria Baptista Camacho, digno presidente da camara municipal d'aquelle concelho.

**EDITAL**

A junta do Lançamento Geral das Contribuições do concelho de Melgaço, etc.

Faz saber que, em virtude

do despacho de sua ex.<sup>a</sup> o sr. Ministro da Fazenda, foi prorogado o prazo das reclamações sobre as novas matrizes predias até ao dia 15 do proximo mez d'agosto; e porisso todos os contribuintes que pretenderem examinar ou reclamar sobre as mesmas matrizes o poderão fazer nos dias que abaixo vão designados para cada uma das freguezias d'este concelho.

Alvaredo. } Dias 15, 17, 18  
Chaviães. } e 19 de julho  
Christoval } corrente.

Castro Laboreiro } 20, 21, 22,  
Fiães. } e 24 de  
Gave. } julho cor-  
Lamas. } rente.

Coussó. } 25, 26, 27 e 28  
Cubalhão. } de julho cor-  
Parada. } rente.

Rouças. } 1, 2, 3, 4 e 5  
S. Paio. } de agosto pro-  
Paderno. } ximo.

Prado. } 7, 8, 9 e 10 de  
Remoães. } agosto proxi-  
Penso. } mo.

Villa. } 11, 12 e 14 de  
Paços. } agosto proximo

Fóra d'estes dias não serão attendidos quaesquer contribuintes que se apresentem para examinar as matrizes ou reclamar sobre as mesmas, devendo porisso terem em consideração os dias que lhe vão designados para cada um dos grupos acima referidos. E, para constar, se passou o presente e outros d'igual theor que serão affixados em todos os lugares mais publicos d'este concelho.

Melgaço, 10 de Julho de 1899.  
O presidente,  
Augusto Cesar Ribeiro Lima

**REGULAMENTO DO Contencioso Fiscal**

Approvado pelo decreto n.º 2 de 27 de setembro de 1891

**LARGAMENTE ANNOTADO**

Com toda a legislação publicada posteriormente; contendo em resumo os diferentes accordãos do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, circulares, disposições, recommendações, instruções; completado com uma tabella para applicação de multas por transgressões dos regulamentos fiscaes, com os addicionaes em vigor, sua divisão, até á quantia de 200,000 réis.

PER SERAFIM DE SANTA CLARA D'ASSUMPCAO

Official do corpo da guarda fiscal

Indispensavel a todos os negociantes, empregados aduaneiros, e fiscaes de fazenda, agentes da fiscalisação privativa das companhias de tabaco e phosphoros. A todas as praças da Guarda fiscal, e em geral a todos os funcionarios que teem competencia para instruirem, (e julgarem conforme os casos) processos por contrabando, descaminho e transgressões dos regulamentos fiscaes.

Recebem-se assignaturas em Bragança, residencia do auctor

**PREÇO 1\$000 RS.**

A's praças da guarda fiscal facilita-se o pagamento em prestações, por intermedio dos ex.<sup>mos</sup> commandantes de companhia e secção.



# LOJA NOVA

DE

**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

**Especialidades para inverno**

**LIQUIDAÇÃO**

O proprietário d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Pieotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Côrtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos côrtes, de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços. Ceroulas, a 240, 280, 280, 340, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

## PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a preços ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica. Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

## FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodes e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

**Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na**

**LOJA NOVA DO ESTEVES**

MELGAÇO

## ALFAYATERIA MODERNA

SOB A DIRECÇÃO DE

**FRANCISCO J. RIBEIRO**

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confection.

Preços sem competencia. (6)

### CONTRA A TOSSE

XAROPÉ PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharrnacias.

(5)

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

300 réis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

### HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e insertindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE

### CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentis legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados; e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharrnacias.

(7)

## TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc. etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos. (2)

### Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. . . . . 15000 réis  
Semestre. . . . . 6000 »  
Africa (anno). . . . . 25000 »  
Brazil ( " ) . . . . . 35000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . . 30 réis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero avulso . . . . . 20 »

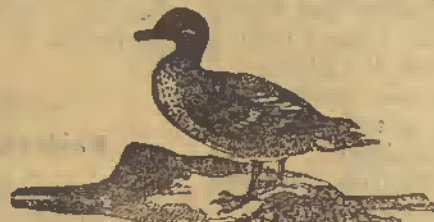
### CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharrnacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

(2)

RICA



**JOAQUIM D'EGAS AFFONSO**  
CORREDOURA  
PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilharias, louças, cabedaeas, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15600 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.

Guardasôes a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crus, desde 70 a 130 réis.

Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros; não esquecendo o bello presanto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A Loja do RICA PATA, pols, e compnhados do correspondente nicles. (1)

(4)